

# COMPREENSÃO DE SEXUALIDADE POR HOMENS IDOSOS DE ÁREA RURAL

## UNDERSTANDING OF SEXUALITY BY ELDERLY MEN FROM A RURAL AREA

## COMPRESIÓN DE SEXUALIDAD POR ANCIANOS DE ÁREA RURAL

Nidiane Evans da Silva Cabral<sup>1</sup>  
Gleideson Cerqueira dos Santos Pereira<sup>2</sup>  
Ulma Santos de Souza<sup>1</sup>  
Claudia Feio da Maia Lima<sup>3</sup>  
George Mariane Soares Santana<sup>4</sup>  
Raúl Fernando Guerrero Castañeda<sup>5</sup>

**Como citar este artigo:** Cabral NES, Pereira GCS, Souza US, Lima CFM, Santana GMS, Castañeda RFG. Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural. Rev baiana enferm. 2019;33:e28165.

**Objetivo:** compreender o significado de sexualidade para homens idosos de área rural. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada com 23 homens idosos de área rural, com idade entre 60-69 anos. A coleta deu-se por meio do preenchimento de questionário de identificação socioeconômica e saúde, além de entrevista semiestruturada única, individual e no domicílio. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. **Resultados:** a compreensão de sexualidade está intimamente ligada à construção da relação sexual e amorosa, com novas conformações na prática da sexualidade, e a fatores de interferência – idade cronológica e condição de saúde alterada. **Conclusão:** para os participantes deste estudo aparece com ênfase o significado da sexualidade associada à prática sexual em si, ao ato sexual. Entretanto, há também a compreensão mais subjetiva da sexualidade embasada na afetividade e nas relações amorosas, que inclui sentimentos, carinho, carícias e diálogo conjugal.

**Descritores:** Sexualidade. Saúde do Homem. Saúde do Idoso. Área Rural. Estratégia de Saúde da Família.

*Objective: understand the meaning of sexuality for elderly men from a rural area. Method: qualitative research with an exploratory and descriptive design, developed with 23 elderly men from a rural area between 60 and 69 years of age. The data were collected by completing a socioeconomic and health survey and by holding a single, individual semistructured interview at the participants' homes. The data were analyzed using Bardin's thematic content analysis technique. Results: the understanding of sexuality is closely linked to the construction of the sexual and love relationship, with new conformations in sexual practices and with interferences from the chronological age and health problems. Conclusion: for the study participants, the meaning of sexuality associated with sexual practice itself, with the actual sexual act stands out. Nevertheless, the more subjective understanding of sexuality based on affection and love relationships is also present, which includes feelings, kindness, caresses and dialogue between the partners.*

*Descriptors: Sexuality. Men's Health. Health of the Elderly. Rural Areas. Family Health Strategy.*

<sup>1</sup> Enfermeira. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. nidi.evans@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<sup>4</sup> Biólogo. Doutor em Patologia Humana. Professor Associado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Investigador Associado B da Universidad de Guanajuato. Guanajuato, México.

*Objetivo: comprender el significado de sexualidad para hombres ancianos de área rural. Método: investigación de aproximación cualitativa, con diseño exploratorio y descriptivo, desarrollado con 23 hombres ancianos de área rural, con edad entre 60-69 años. Los datos fueron recolectados mediante la cumplimentación de cuestionario de identificación socioeconómica y de salud, además de entrevista semiestructurada única, individual y en domicilio. Los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido temático de Bardin. Resultados: la comprensión de sexualidad está íntimamente ligada a la construcción de la relación sexual y amorosa, con nuevas conformaciones en la práctica de la sexualidad, y a factores de interferencia – edad cronológica y condición de salud alterada. Conclusión: para los participantes de este estudio se destaca el significado de la sexualidad asociada a la propia práctica sexual, al acto sexual. Sin embargo, también existe la comprensión más subjetiva de la sexualidad basada en la afectividad y en las relaciones amorosas, que abarca sentimientos, cariño, caricias y diálogo conyugal.*

*Descriptor: Sexualidad. Salud del Hombre. Salud del Anciano. Medio Rural. Estrategia de Salud Familiar.*

## Introdução

O envelhecimento é um processo biopsicossocial que ocorre de forma gradual, levando em consideração as especificidades de cada indivíduo. A compreensão de envelhecer saudável deve ser mais ampla, sendo imprescindível a adequação quanto às insuficiências físicas, sociais e emocionais, a fim de que a pessoa idosa mantenha o equilíbrio e a satisfação com a vida. Portanto, tornar-se idoso/a não significa, necessariamente, o acúmulo de perdas e abandono de perspectivas, inclusive de sexualidade<sup>(1)</sup>.

A sexualidade é a forma de cada pessoa demonstrar sua identidade e vai além da biologia do corpo e dos aspectos fisiológicos. É uma dimensão inerente à pessoa, expressa de modo único e particular, presente durante a vida. Mesmo com as alterações peculiares ao processo de envelhecer, o ciclo de resposta sexual da pessoa idosa permanece, sobremaneira se possui um bom estado de saúde e vive uma satisfação sexual com outro/a<sup>(2)</sup>.

A sexualidade da pessoa idosa, em geral, é reduzida ao aspecto biológico, inclusive por profissionais da saúde, que minimizam as queixas decorrentes da deficiência de hormônios e/ou de doenças pré-existentes. Além disso, a falta de informação faz com que se criem estereótipos a respeito da sexualidade de quem envelhece, dando origem a uma falsa ideia de sujeitos assexualizados, com negação para a manutenção de vida sexual ativa e reforço para outros papéis sociais<sup>(3)</sup>.

A maioria dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) não possui a prática de abordagem da sexualidade em suas consultas,

porque, quase sempre, a atenção à saúde é realizada com foco na doença, centrada na visão curativista do processo de cuidar. A sexualidade é uma dimensão importante na qualidade de vida dos sujeitos e faz parte das necessidades fisiológicas da pessoa idosa. Por essa razão, deve também ser dimensionada por profissionais de saúde, incluindo os profissionais da área de enfermagem, cujas ações devem ser de uma ciência humanizada, capaz de enxergar o sujeito de forma integral, apta a abordar e orientar pessoas idosas da área rural a respeito dessa temática, considerando as especificidades e a cultura do campo<sup>(4)</sup>.

A consideração da sexualidade do homem idoso na área rural poderia trazer à luz uma perspectiva integradora da sexualidade, ampliando os limites das concepções culturais. A sexualidade de um ponto de vista geral tende a hegemonizar seus conceitos com base em construções muitas vezes não consideradas por determinados grupos. Por isso, é relevante a compreensão da sexualidade, tomando como princípio a percepção dos próprios idosos rurais, para permitir a reconstrução de demandas da sexualidade humana nessa fase da vida. Assim, o objetivo deste estudo é compreender o significado de sexualidade para homens idosos de área rural.

## Método

Trata-se de um recorte da análise de resultado do Projeto de Pesquisa PIBIC 2017-2018, intitulado “Compreensão de Pessoas Idosas de Área

Rural Acerca da Sexualidade no Município de Cruz das Almas-BA”. A abordagem da pesquisa é qualitativa e de caráter exploratório e descritivo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), atendendo a Resolução CNS n. 466/2012, sob Parecer n. 2.125.856 e CAAE 66042017.7.0000.0056.

As entrevistas foram realizadas após o consentimento prévio dos participantes acerca da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Manteve-se o anonimato e cada participante foi identificado com a expressão Idoso seguida da letra “E” e de número arábico correspondente à ordem sequencial de coleta.

A pesquisa foi realizada no domicílio com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Foram identificados 78 homens idosos residentes na área rural, dos quais 25 atendiam aos critérios de inclusão. Entretanto, ficaram como sujeitos da pesquisa apenas 23, pois 2 não foram entrevistados, por estarem fora do domicílio durante todo o período da coleta de dados.

A seleção dos participantes deu-se por meio dos seguintes critérios de inclusão: idade entre 60 e 69 anos, sexo masculino, residir em uma das cinco regiões rurais circunscritas no município de escolha, ter cadastro na Unidade de Saúde da Família (USF) que atende às áreas rurais e estar em atendimento regular pela equipe de saúde. O critério de exclusão foi apenas para participantes com algum comprometimento cognitivo e/ou dificuldade para comunicação (auditiva e verbal).

A coleta de dados ocorreu entre setembro e dezembro de 2017, por meio do preenchimento de questionário de identificação socioeconômica e saúde, entrevista semiestruturada única e individual, agendada previamente e conduzida pela seguinte questão norteadora: Qual a compreensão que homens idosos de área rural do Município de Cruz das Almas (BA) têm acerca de sexualidade? A duração média de cada entrevista foi de 30 a 45 minutos.

A análise dos dados coletados baseou-se na técnica de análise de conteúdo temática<sup>(5)</sup>. As categorias surgiram de uma análise minuciosa das

entrevistas, que foram gravadas em meio digital e transcritas de forma *ipsis litteris*, seguindo a respectiva ordem: leitura das transcrições (entrevistas), sublinhando o conteúdo mais pertinente ao objetivo do estudo e destacando, com diferentes cores, o conteúdo apreendido; revisão do que fora sublinhado e destacado, com a elaboração de um quadro com os achados; releitura do contexto extraído dos achados e organização das ideias encontradas por similaridade, estabelecendo uma categoria central; avaliação da categoria central e distribuição dos achados em subcategorias.

A análise minuciosa dos dados permitiu estabelecer a categoria “Compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural”, com duas subcategorias: relação sexual/amorosa e interferências na sexualidade.

## Resultados

De acordo com a análise do perfil socioeconômico e de saúde dos participantes, a maioria (13-56,5%) possuía idade entre 65 e 69 anos, ensino fundamental incompleto (15-65,2%), renda familiar de um salário mínimo (12-52,2%), atividade laboral na lavoura/campo (10-43,5%), estado civil casado ou união estável (16-69,6%) e com filhos (21-91,30%). Residiam com parentes de primeiro grau 78,3% (18). Destes 47,8% (11) residiam com o cônjuge. Quanto à saúde, 39,1% (9) dos homens idosos eram hipertensos e unanimemente afirmaram frequentar a USF para fins de consultas médicas e aquisição de medicamentos.

A categoria “Compreensão de sexualidade por homens de área rural” surgiu apoiada em duas subcategorias. A primeira delas compreende a sexualidade como relação sexual e amorosa. De acordo com as entrevistas, os participantes associavam sexualidade à prática sexual em si:

*Sexualidade é o sexo. É coisa boa e a pessoa não pode viver sem. (Idoso E3).*

*Sexualidade para mim é bom. É o homem e a mulher juntos [...] todo mundo gosta e ninguém vive sem sexo. (Idoso E4).*

Além do ato sexual, a relação amorosa embasada no sentimentalismo também foi verbalizada pelos participantes da pesquisa, decorrente da compreensão de sexualidade:

*Sexualidade para mim é a convivência a dois, beijos e abraço. (Idoso E7).*

*Sexualidade é uma coisa séria, que tem que ter cuidado. É amor com responsabilidade. (Idoso E16).*

*Sexualidade, para mim, é fazer carinho. (Idoso E20).*

Com o processo de envelhecimento em avanço, a compreensão da sexualidade como relação amorosa é acompanhada da valorização afetiva, manifestada pela expressão de sentimentos, carinho, carícias e diálogo conjugal:

*Hoje eu ainda paquero, mas o que temos mais é o companheirismo mesmo. (Idoso E1).*

*Hoje eu pratico mais amor, carinho e conversa[...] (Idoso E5).*

*Hoje em dia eu pratico namorando e paquerando com a minha esposa[...] troca de carinho e olhares[...] (Idoso E11).*

A compreensão da sexualidade embasada na afetividade pelos participantes evidenciou algumas interferências para a sua prática, como idade cronológica, cansaço e enfermidades, fatores limitantes para a continuidade, definindo-se, então, a segunda subcategoria: Interferências na sexualidade. Os depoimentos a seguir são ilustrativos:

*Eu só faço de vez em quando. O que me interfere, para não ser todo dia, é o cansaço, a idade chegando e não ter mais forças[...] (Idoso E8).*

*[...] antigamente eu fazia mais vezes no dia, mas hoje eu não faço por causa da idade. Acho que não é mais para mim esse negócio de sexualidade [risos]. (Idoso E15).*

*[...] a interferência é a idade, as doenças [...] isso vai acabando com a gente, a gente vai ficando fraco [...] (Idoso E21).*

*O que interfere são os problemas de saúde, a diabetes [...] (Idoso E18).*

## Discussão

De acordo com a análise dos discursos, a compreensão de sexualidade por homens idosos de área rural baseia-se mais intensamente na ideia de relação sexual, muitas vezes justificada pelo conhecimento restrito a respeito do significado amplo de sexualidade, convergindo para o

órgão genital e, por consequência, ao ato sexual acentuadamente.

O vínculo da sexualidade como uma ação corporal e genital é produto do próprio desconhecimento, sendo a pessoa idosa parte de uma historicidade intimamente ligada às concepções restritas de sexualidade<sup>(6)</sup>.

Os discursos dos participantes expressaram a compreensão da sexualidade apoiada na própria idade e no contexto em que estavam imersos. Por meio da perspectiva do relacionamento sexual como tal, além de apresentar uma complexidade que vai além do sentido de intimidade, manifesta-se em sentimentos de proximidade, afeto, carinho e acompanhamento.

A construção da sexualidade apontada como um ato humano, ligada à reprodução e ao sexo tem sido uma concepção social transmitida entre as gerações. É fruto do tabu, do entendimento limitado do sentido amplo de sexualidade cuja vinculação está ainda demasiada voltada à prática reprodutiva e à idade cronológica<sup>(3)</sup>. A sexualidade como um construto é complexa, no entanto pode ser entendida como uma experiência fruto da cultura, da história, dos campos de saberes, das subjetividades e não um fenômeno estático e definitivo cujas maneiras de expressão e vivência do prazer são incontáveis<sup>(7)</sup>.

A complexidade de sua construção conceitual, determinada pelo contexto em que as pessoas desenvolvem-se, remete a diferentes perspectivas, com a necessidade de valorização de atitudes que traduzam afetividade relacional, mesmo que ainda esteja muito centrada no sexo, como forma de expressão do corpo físico e uma troca de emoções intimamente ligadas ao prazer e ciclo vital reprodutivo<sup>(8)</sup>.

Ademais, nos discursos, a sexualidade é definida como relação amorosa, dando a entender que, com o passar dos anos e as mudanças impostas pela longevidade, precisa ser ressignificada e não negada; vivenciada com maior destaque para sentimentos de amor, carinho, cumplicidade, companheirismo, abraço, beijos e carícias<sup>(7)</sup>. A sexualidade, nesse sentido, toma um caminho muito mais amplo para homens idosos, por concebê-la como uma conduta de

amor, carinho e de acompanhamento, gerando sentimento de bem-estar, segurança e partilha. Então, une-se ao conceito de expressão corporal, não apenas limitada ao corpo físico, a expressão de subjetividades, na busca de emoções que continuem a valorizar a relação<sup>(6)</sup>.

Desse modo, a sexualidade toma direções que se manifestam em vários estágios da vida e à medida que a idade avança. Pela noção de que existem fatores limitantes ao ato sexual em si, vai assumindo um significado mais abrangente da corporeidade e abertura para novas descobertas na vida a dois. Dentre os fatores que interferem na sexualidade e na forma de vivenciá-la plena e satisfatoriamente, sem distinção, a idade cronológica e a condição de saúde têm destaque<sup>(9)</sup>.

Ademais, muitos homens idosos estão insatisfeitos com a sua condição corporal, conferindo uma influência negativa para a prática sexual e até afetiva<sup>(8)</sup>. A forma como a sociedade enxerga a velhice só intensifica os estereótipos e tabus construídos, por meio dos quais a visão do funcionamento sexual de pessoas idosas acaba sendo também de necessidade reduzida ou ausente, com outras funções sociais mais aceitáveis<sup>(10)</sup>.

Além das mudanças corporais ocasionadas pela velhice, a presença de enfermidades interfere na vivência da sexualidade desses homens, pois é comum afetar a potência sexual. Enfermidades, como doença arterial coronariana, incontinência urinária, câncer de bexiga e próstata, neuropatia periférica diabética, depressão e utilização de muitos fármacos, influenciam significativamente na diminuição ou ausência da prática sexual masculina<sup>(7)</sup>. Tais doenças, sobretudo as crônicas e os efeitos colaterais dos medicamentos que as controlam, estão relacionadas com a objeção dos homens idosos a manter uma sexualidade ativa<sup>(11)</sup>.

Pela íntima relação que a sexualidade de homens idosos tem com o funcionamento sexual, há, de maneira intensa, o aumento da comercialização de medicamentos que podem ajudar a manutenção do sexo. Ademais, os discursos sociais ajudam essa configuração, pelo fato de a sociedade relacionar muito a potência sexual masculina à idade, o que corrobora a compreensão de que homens idosos perdem desejo

e a potência sexual, sendo necessário o uso de medicações que interfiram na funcionalidade sexual<sup>(12-13)</sup>, mesmo que tenham procurado novos modos de vivenciar sua sexualidade<sup>(14)</sup>.

As barreiras estão voltadas para a idade cronológica como um fator que modifica o corpo, além do surgimento de doenças. Esses fatores são determinantes para a reconfiguração da sexualidade, quando está ligada ao corpo. Desta forma, o homem idoso da área rural está ciente dessas mudanças e a reconceituação da sexualidade, em um sentido mais amplo, é uma nova maneira de ver a sua própria<sup>(14)</sup>. Com a velhice, a expressão de sexualidade modifica-se, dando margem a novas alternativas adaptadas e reinventadas<sup>(15)</sup>. Essas adaptações dizem respeito a outras maneiras de vivenciar a sexualidade no campo emocional e físico. As novas formas de expressão possuem papel fundamental no desempenho da sexualidade (amor, carinho, união, respeito, amizade, querer bem, diálogo, namoro e companheirismo), assim como para o reconhecimento de novas zonas erógenas, capazes de gerar prazer (carícias, beijos, toque, masturbação), diretamente associadas à felicidade, definindo o sexo não apenas como o único fator determinante para a satisfação<sup>(16)</sup>.

A sexualidade segue um caminho de construção subjetiva oriundo da coletividade e de atributos culturais, evidenciando também que homens idosos de área rural a associam ao funcionamento sexual com a limitação imposta pela velhice, deterioração fisiológica própria do envelhecimento e/ou doenças pré-existentes.

Sendo parte do conceito de saúde sexual que está presente no ciclo de vida, a sexualidade contribui para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em qualquer faixa etária. Por conseguinte, torna-se imperativo, para repensar continuamente formas de viver a sexualidade de maneira ressignificada e satisfatória: contemplar os conceitos da realidade rural quanto às experiências sexuais humanas vividas, para reestruturar o pensamento que rodeia a sexualidade e a velhice; contribuir para a naturalização da prática de sexualidade de homens idosos; e suprimir tabus sexuais ainda presentes e limitantes.

Evidenciou-se, nos discursos, mesmo que de modo recatado uma prática da sexualidade configurada em outras formas além da sexual, manifestando-se por meio do pensamento, do comportamento e de sentimentos que revelaram um dos diversos pontos favoráveis da velhice: valorização e resgate de relações amorosas.

Como limitação, a pesquisa apresentou dificuldades quanto à localização das USF da área rural, distantes do centro urbano de Cruz das Almas (BA) e com transporte público restrito. A distância de alguns domicílios também foi um dificultador para a coleta de dados, além dos registros não encontrados ou incompletos nas fichas cadastrais.

### Conclusão

Para os participantes deste estudo, o significado da sexualidade aparece com mais ênfase associada à prática sexual em si, ao ato sexual, expressão do corpo físico. Entretanto, há também a compreensão mais subjetiva da sexualidade embasada na afetividade e nas relações amorosas, que incluem sentimentos, carinho, carícias e diálogo conjugal.

Evidenciou-se que envelhecer não implica estagnar-se sexualmente. A maioria dos homens idosos da área rural participantes da pesquisa vivenciavam sua sexualidade, resignificando outros mecanismos de convivência e prazer.

Os mitos e tabus que rodeiam a velhice favorecem a ideia do homem idoso assexuado. Ao mesmo tempo, as mudanças ocasionadas pelo processo de envelhecimento fazem com que idade cronológica e condição de saúde alterada influenciem negativamente o exercício amplo de sexualidade. Por outro lado, destaca-se a visão masculina de que é possível exercer sexualidade, mesmo que as práticas sejam adaptadas ou redimensionadas, porque, ao final, o importante é a satisfação e o prazer na relação consigo e com o outro.

Esta pesquisa reverbera a limitação ainda frequente na discussão de sexualidade e velhice de pessoas idosas, reforçando a necessidade de uma abordagem ampliada de saúde, com inclusão da temática nos seus diferentes cenários

sociais. Quanto à enfermagem, torna-se evidente um empenho maior no planejamento, aplicação e avaliação de ações educativas e cuidativas na área rural, pautadas nas políticas voltadas à pessoa idosa, atenção básica humanizada e integralidade, evidenciando a contribuição da pesquisa.

### Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Nidiane Evans da Silva Cabral, Gleideson Cerqueira dos Santos Pereira, Uilma Santos de Souza e Claudia Feio da Maia Lima;
2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Nidiane Evans da Silva Cabral, Gleideson Cerqueira dos Santos Pereira, Uilma Santos de Souza, Claudia Feio da Maia Lima, George Mariane Soares Santana e Raúl Fernando Guerrero Castañeda;
3. aprovação final da versão a ser publicada: Nidiane Evans da Silva Cabral, Gleideson Cerqueira dos Santos Pereira, Uilma Santos de Souza, Claudia Feio da Maia Lima, George Mariane Soares Santana e Raúl Fernando Guerrero Castañeda.

### Referências

1. Marques ADB, Silva RP, Sousa SS, Santana RS, Deus SRM, Amorim RF. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. *R Enferm Cent O Min* [Internet]. 2015 [cited 2018 Jul 17];5(3):1768-83. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913>
2. Silva DCN, Nascimento RJ. A visão do idoso sobre sua sexualidade: uma contribuição da enfermagem [monografia]. [Internet]. Porto Velho (RO): Faculdade São Lucas; 2015 [cited 2018 Jul 18]. Available from: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1550/MONOGRAFIA%20RAIANE%20E%20DAMILE%20FSL%202015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
3. Souza MP. A percepção dos idosos sobre a sexualidade: revisão sistemática da literatura. *Saúde transform soc* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jul 15];6(1):124-31. Available from: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2703>

4. Silva EMM, Oliveira DM, Pereira NS. Olhar de enfermeiro na atenção primária de saúde: prática sexual na terceira idade. *Temas Saúde* [Internet]. 2017 [cited 2018 Jul 19];17(1):40-51. Available from: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17104.pdf>
5. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 6a ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes; 2011.
6. Ribeiro IAP, Costa e Silva ED, Assis LRS, Elias CMV, Carvalho ML, Souza IBJ. Percepção de homens na terceira idade sobre sexualidade. *Rev Interdiscip* [Internet]. 2014 [cited 2018 Sep 17];7(1):76-84. Available from: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/243>
7. Uchôa YS, Costa DCA, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jul 5];19(6):939-49. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt\\_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf)
8. Gois AB, Santos RFL, Silva TPS, Aguiar VFF. Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. *Enferm Foco* [Internet]. 2017 [cited 2018 Jul 20];8(3):14-8. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1024>
9. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2016 [cited 2018 Jul 8];19(5):861-9. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt\\_1809-9823-rbgg-19-05-00861.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt_1809-9823-rbgg-19-05-00861.pdf)
10. Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2014 [cited 2018 Jul 16];19(8):3533-42. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014000803533&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014000803533&script=sci_abstract&tlng=pt)
11. Peixer TC, Ceolin T, Grosselli F, Vargas NRC, Casarin ST. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. *J Nurs Health* [Internet]. 2015 [cited 2018 Jul 12];5(2):131-40. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4681>
12. Heidari S. Sexuality and older people: a neglected issue. *Reprod Health Matters* [Internet]. 2016 [cited 2018 Sep 17];24(48):1-5. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1016/j.rhm.2016.11.011>
13. Brandon M. Psychosocial Aspects of Sexuality With Aging. *Top Geriatr Rehabil* [Internet]. 2016 [cited 2018 Sep 17];32(3):151-5. Available from: <http://content.wkhealth.com/linkback/openurl?sid=WKPTLP:landingpage&an=00013614-201607000-00002>
14. Dantas Neto FA, Santana MAS, Lucena ECL, Soares MCS, Lima KMM. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. *Rev Univ Vale Rio Verde* [Internet]. 2014 [cited 2018 Jul 11];12(1):317-26. Available from: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1385>
15. Araújo ACF. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *Rev UNILUS Ensino Pesq* [Internet]. 2015 [cited 2018 Sep 17];12(29):35-41. Available from: <http://revista.lusiada.br/portal/index.php/ruep>
16. Santos MC, Nunes R, Cruz GHS, Souza MS, Barbosa RAA, Lima ER, et al. Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. *Almanaque multidiscip pesq* [Internet]. 2017 [cited 2018 Jul 25];1(1):25-36. Available from: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4317>

Recebido: 24 de setembro de 2018

Aprovado: 30 de dezembro de 2018

Publicado: 26 de abril de 2019



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.